REPAROS HISTORICOS

I

Monumento a Pero Coelho

Ha factos que, por si sómente, caracterizam uma epoca e documentam o valor dos homens, que se acham no governo ao tempo em que elles se dão. Porque traduzem á uma a moral da alludida epoca e o caracter dos governantes. Foram palavras estas proferidas por publicista emerito, suggerindo-nos considerações identicas ao termos conhecimento do acto da administração municipal do Crato, deixando que se demolisse,—pelo menos não evitando o grave attentado—o monumento, que o applaudido patriotismo de abnegados patricios havia feito erigir á memoria daquelle que desbravara as invias terras cearenses, inscrevendo seu nome como «o do primeiro martyr de sua causa» —PERO COELHO DE SOUZA, que tentou fundar, com inauditos e desastrados esforços, victima da inexperiencia dos tempos, uma capitania no Ceará.

A muita gente causará extranheza a procedencia destes reparos, ignorada como se tornou a erecção do monumento, facto que, na occasião, encheu de viva satisfação a alma do povo cratense.

Foi o municipio do Crato (a) o primeiro e unico que perpetuou, na praça publica, naquella epoca— quando o Ceará litterario, galhardamente, solemnizava o tricentenario de seu descobrimento — o glorioso evento da grande cruzada, relembrando, tres seculos após, a quadra memoravel do valoroso e audaz portuguez e das vicissitudes soffridas, quando, num rasgo de indómita e espantosa coragem, antevendo largos horizontes e apoderado da ambição natural dos nossos colonisadores, mas que se tornou em urzes, cheias de acerbas feridas e amarguras infindas, assistindo a morte de pessôas estremecidas, penetrava sertões a dentro do desconhecido Ceará, esculpindo assim para a historia local uma pagina das mais fulgentes que imaginar se pode. Deste modo contribuiu o notavel colonisador para que outros se lhe seguissem, em aventuras identicas, e se tornasse, emfim, o Ceará conhecido,

(a) A Camara Municipal de Fortaleza, reunida em sessão extraordinaria, por occasião das festas do tricentenario, a pedido do exmo. sr. dr. Barão de Studart, deu o nome de— *Pero Coelho* á extensa rua do Lago, desta cidade, querendo, com esse proposito, testemunhar, publicamente, a sua reconhecida solidariedade ás imponentes manifestações tributadas pelo Estado ao denodado colonisador. Passados annos, porém, essa mesma edilidade, sem motivo que justificasse o seu procedimento, mudou o nome de—*Pero Coelho* para o de *Barão de Aratanha*, cearense que, em vida, se recommendou por muitos titulos de benemerencia, chefe de illustre prole da terra, mas que poderia muito bem aguardar a opportunidade que se offerecesse com a abertura de uma nova rua para ter então o seu digno nome encimando os respectivos angulos, como gratidão de seus conterraneos pelos beneficios prestados ao berço nativo.

Mais um erro official, que affectou directamente os destinos da historia cearense, contribuindo a Camara Municipal de Fortaleza para que ficasse no esquecimento o nome do desafortunado portuguez, cujos actos heroicos em prol da nossa civilisação e do renome de sua patria (Portugal) fizeram jús, não ha duvida, á admiração dos pósteros.

fundando-se, definitivamente, a sua primeira capitania.

De todas as commemorações levadas a effeito, no Estado, pela passagem da festiva data—31 de julho de 1903—foi, sem duvida, a do municipio do Crato a que melhor accentuou o seu alto merecimento e que por isso mesmo não merecia ser tão depressa esquecida, por obra e graça de seus proprios filhos, consentindo-se que desapparecesse o significativo monumento. Não ha, presentemente, vestigio algum de sua existencia, senão a tradição oral e a minuciosa descripção dos respectivos festejos, estampados, aliás, em jornal da localidade já desapparecido—«A Cidade do Crato».

Vem a proposito—para melhor justificar a procedencia destas linhas—fazermos ligeira descripção da inauguração do monumento referido, acto que teve logar pelas 10 horas do dia 31 de julho de 1913: (b)

«Acabada a missa solemne que a commissão promotora mandara celebrar, tendo como pontificante o então vigario e actual bispo d. Quintino, dirigiram-se todos ao local onde se achava levantada a columna

---

(b) A commemoração do municipio do Crato, no tricentenario, não constou somente do levantamento, na praça publica, do busto de Pero Coelho. A data referida foi ali festivamente solemnisada, começando as ceremonias na tarde de 30 de julho e terminando na noite do dia seguinte.

Houve missa solemne, com a presença, além do vigario local, dos parochos de Triumpho (Pernambuco) e Missão Velha, sessão magna, fazendo o discurso de abertura o revdmo. vigario padre Quintino Cunha, actual bispo do Crato e falando os srs. Antonio Gomes de Souza, José Esmeraldo, José Alves Figueiredo e Antonio Belém Sobrinho, como representantes da imprensa local naquella epoca, e mais os srs. Miguel Lima Verde, João Vianna Monteiro, dr. Assis Moreira, já fallecido, Hugo Silva e o Padre Joaquim de Alencar Peixoto.

Houve grande *Te-Deum* em acção de graças, sendo ainda officiante d. Quintino coadjuvado pelos revdmos. sacerdotes Esmeraldo, Vicente Sother, Alencar Peixoto, Agio Moreira e Miguel Tavares.

Logo após o Te-Deum foi organisado deslumbrante prestito civico, que desfilou pelas ruas da cidade ao som de hym-

na praça Dr. Pedro Borges, e ahi, por entre vivas demonstrações de enthusiasmo e suprema alegria, inaugurou-se o monumento do patriotismo cratense ao glorioso descobridor do Ceará.

«Constava elle de uma bella e bem trabalhada columna cylindrica, descançando sobre uma base quadrangular, encimada por um busto symbolico do destemido colono portuguez Pero Coelho.

«A obra era de gosto e arte, devido á intelligencia do architecto Sebastião Lobo dos Santos.

«Em sua base lia-se esta significativa inscripção: —*Populus Cratensis Communis. Cearensis. Cujus. Est. Pars. Annum. Trincentenarium. Hodie. Ingenti. Gaudio. Celebrans. Hoc In. Humili. Sui. Amoris. In. Patriam Documento. Pacis. Incrementique. Vota. Pro Eä. Exprimit Atque. Petri Coelho Fundatoris. Colendœ. Memoriæ, Tributum. Venerationis. Ex. Animo. Reddit Pridie. Kalendas, Augusti. An. MCMIII.*

O discurso inaugural foi uma brilhante allocução do presidente da commissão central d. Quintino. Ao terminal-o, s. exc. revm. convidou o cel. Belém para, na qualidade de representante do exmo. sr. Presidente do Estado, fazer correr o véo que occultava o busto, cuja apparição foi saudada por unisono resoar de acclamações delirantes.

«A guarda de honra era feita por diversos officiaes da Guarda Nacional em grande uniforme, dentre os quaes destacavam-se os coroneis de Brigada José Belém, Antonio Belém, tenentes coroneis Domiciano, Bispo e capitão Jesuino.

---

nos e vivas enthusiasticos, terminando a grandiosa commemoração com a queima de bellos fogos de artificio, dentre os quaes destacavam-se um que apresentava, entre fogos de bengala, as armas do Estado, e outro que trazia magnifico desenho, o vulto de Pero Coelho pisando o sólo cearense.

Deu tambem realce ás festas a inauguração, nesse dia, da illuminação publica da cidade, que em todo o seu perimetro urbano apresentava aspecto festivo, toda engalanada em flores, em arcos de côres e galhardetes vistosos.

«A banda musical «Tristão Gonçalves», galhardamente fardada com vistosa tunica preta de alamares dourados e calça branca, expressamente preparada para esta festividade, rompeu o hymno Nacional e a força municipal, postada em frente, executou manobras disciplinares e fez troar descargas de polvora secca. Ao mesmo tempo, innumeras salvas de bombas abalaram o ar e uma multidão de girandolas fendeu o espaço, terminando a festividade, sendo então postadas quatro praças municipaes, como guardas do monumento inaugurado, durante o resto do dia.

Eis, em traços geraes, o que foi o acto da inauguração do expressivo preito de homenagem com que certa parte de nossa população sertaneja, abnegadamente, houve por bem commemorar a grande obra de um dos nossos maiores. Infelizmente a inepcia, a incuria, quiçá proposito de uma administração municipal, resquicios talvez de uma politica de campanario, impediram que, de futuro, se podesse avaliar do alto gráo de patriotismo de nossos antepassados — documento que tornar-se-ia immorredouro nas paginas da historia cearense.

II

Pelourinho da Villa de Soure

O exmo. snr. dr. Barão de Studart, com justeza de expressão chrismado por Antonio Theodorico — o escaphandrista dos alfarrabios, que ha reconstruido a historia do Ceará—acaba de prestar relevante serviço a essa mesma historia directamente contribuindo para que se procedesse a excavações no logar onde se suppunha, e, de facto, existira o pelourinho da Villa de Soure, antiga Aldeia Caucaia, inaugurada pelo desembargador Bernardo Coelho da Gama e Casco aos 15 de Outubro de 1759.

Perquirindo-se da tradicção oral, em continuas indagações, poude-se descobrir o local referido, fazendo-se assim augmentar, com documentos novos, a pe-

sada bagagem de nosso archivo historico, enriquecido de investigações de valor inestimavel procedidas em pessôa pelo Barão de Studart, não só no paiz como no estrangeiro, á custa de sacrificios ingentes, na sua mór parte pecuniarios.

Mais gosto houvesse pelo culto das coisas do passado, entre nós, tivesse ao menos o sr. Barão simples auxiliar nas suas pesquizas e constantes vigilias, sem duvida, melhor seria comprehendido o dever que assiste a todos nós de venerar os commetimentos de nossos maiores, reconstruindo o passado—a memoria de outras epocas. Podessemos fazer resurgirem, em nossos dias, os locaes dos pelourinhos levantados nas villas cearenses, ao tempo da erecção destas, segundo o exemplo posto em pratica com a descoberta do então existente na antiga Aldeia Caucaia (Soure), aliás, com o fito unico de assignalar a sua effectividade no mesmo logar em que fôra erigido centenas de annos anteriores, e dariamos assim prova cabal do muito carinho nosso pelas cousas d'outrora, embora trazendo a descoberto, com esse proposito, uma prova de ignominias e torpezas como succedia com os mesmos pelourinhos, naquellas eras, os quaes não eram outra cousa senão um instrumento de supplicio, consoante disposição das Ordenações do Reino em seu Livro V.

Vejamos, em seguida, os autos do reconhecimento e excavações procedidas no local onde se erigiu o pelourinho referido, mandados lavrar pelo autor destas linhas, que, a convite do sr. Barão de Studart e como representante do «Instituto do Ceará», dirigiu taes serviços:

AUTO DE RECONHECIMENTO DO LOCAL ONDE SE ERIGIU O PELOURINHO DA VILLA NOVA DE SOURE

Aos nove dias do mez de Junho do anno de mil novecentos e dezenove, nesta villa e municipio de Soure, termo judiciario pertencente á comarca de For-

taleza, Capital do Estado do Ceará, na praça da Igreja-Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres, pelas oito horas, presentes as pessoas abaixo assignadas, compareceu Francisca Gonçalves de Moura, pessôa mais velha do lugar, de idade de cento e um annos por haver nascido no anno de mil oitocentos e dezoito, segundo declarou, e no perfeito gôso de suas faculdades mentaes. sob o penhor de sua honestidade civica mostrou ás pessôas presentes o local onde foi erigido o pelourinho da antiga villa, o que affirmava e garantia por ser de seu inteiro conhecimento e por ter assistido, ainda em criança—do que se lembrava, varios actos publicos no dito Pelourinho, declaração que foi testemunhada por todos os assistentes e corroborada por muitos por ser conforme com a tradicção oral; do que tudo para constar e ser publico foi lavrado este auto que sendo lido perante o auditorio e achado conforme vai por todos assignado. Eu, Antonio Cesar de Vasconcellos, servindo de secretario acclamado na occasião, escrevi e assignei.—*Bacharel Euzebio Nery Alves de Souza* como representante do «Instituto do Ceará»—*Padre Romualdo de Souza*, Vigario—*Fausto Salles*, Prefeito Municipal —*Josè Mathias Peixoto*—*Antonio Christino de Oliveira Freire*—*Vicente Salles*—*Manoel Forte*—*Carlos Rocha* —*Antonio Cesar de Vasconcellos.*

AUTO DE EXCAVAÇÃO DO LOCAL DO PELOURINHO DA VILLA NOVA DE SOURE

Aos nove dias do mez de Junho do anno de mil novecentos e dezenove nesta villa e municipio de Soure, termo judiciario pertencente á comarca de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, na praça da Igreja-Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres, pelas oito horas, presentes as pessôas abaixo assignadas e no local onde segundo a tradição oral se suppunha existir os alicerces do antigo Pelourinho da Villa Nova de Soure, na distancia de 52m. 40 a partir do Cru-

zeiro existente em frente á Igreja-Matriz e 35m, 85 para o canto da Cadeia Publica tambem existente na mesma praça fez-se a excavação do dito alicerce, encarregando-se de tal serviço os jornaleiros José de Souza, Antonio de Souza, José Leandro e José Alves, sob a direcção do Tenente Antonio Christino de Oliveira Freire. Proseguindo dita excavação, na profundidade de dois palmos foi encontrada a prova material da existencia de alicerce de uma construcção antiga—innumeras pedras em blóco superpostas umas ás outras em camadas de cal, comprehendendo a base, que se suppõe ser do referido Pelourinho, o espaço de dois metros de comprimento sobre um e meio de largura. Aprofundada a excavação, seguramente seis palmos a mais de fundura, nenhum vestigio, entretanto, foi encontrado que demonstrasse a existencia de algum documento que melhor attestasse a procedencia da fundação do Pelourinho—aos quinze dias do mez de Outubro do anno de mil setecentos e cincoenta e nove, senão os alicerces referidos, aliás prova sufficiente de sua existencia no local referido; do que tudo para constar e ser publico foi lavrado este auto que, sendo lido perante o auditorio e achado conforme, vai por todos assignado. Eu, Antonio Cesar de Vasconcellos, servindo de secretario acclamado na occasião, escrevi e assignei. *Bacharel Euzebio Nery Alves de Souza*, como representante do «Instituto do Ceará»—*Padre Romualdo de Souza*„ Vigario—*Fausto Salles*, Prefeito Municipal—*José Mathias Peixoto*—*Antonio Christino de Oliveira Freire*—*Vicente Salles*—*Manoel Forte*—*Carlos Rocha* e *Antonio Cesar de Vasconcellos*.

III

Villa Velha

Villa Velha—a vetusta povoação cearenes—a primeira a sentir, em seu sólo, o contacto mais intimo dos primévos descobridores, está a reclamar certo

carinho por parte dos cultores da nossa historia, a quem cabe reviver os seus memoraveis dias, não deixando jamais esquecel-os.

Nenhuma iniciativa, quer particular ou official, se registra, de modo a evitar que, por mais tempo, perdure o grande erro em que vivemos desprezando as nossas glorias, aquillo que nos enche de vivo orgulho, mostrando sermos descendentes de um povo forte nas conquistas, grande nas acções, como poderão attestar aquellas que foram praticadas por Pero Coelho, Martim Soares, Francisco Pinto, Filgueiras, etc, essa aventurosa pleiade de descobridores como já os classificou alguem.

Ha no Ceará — muito nos peza dizel-o, reconhecido despreso para as cousas do passado, e nisto vai não pequeno mal. Não cultuamos as nossos grandes datas, deixamol-as no olvido como se ellas não existissem, e os factos gloriosos de nossas antepassados só, de longe em longe, são rememorados por escasso numero de cultores da historia patria, fazendo excepção á regra dos que classificam como cousa de somenos importancia, sem valor real, o estudo dessa mesma historia.

Não deve passar sem ligeiro commentario esse descaso destoador dos bons creditos do Ceará, tido, na opinião de alguem, no peculiar á sua historia, como o mais feliz dos Estados por tel-a em dia, «do mais importante ao mais insignificante acontecimento até nossos dias».

Ha um tanto de exaggero neste assêrto, pois, se possuimos o «Instituto do Ceará» — reliquia que muito veneramos; se sua «Revista» é o fiel repositorio de tudo que se ha escripto sobre o Ceará historico nesses trinta e poucos annos de sua fundação, não é menos certo sustentar-se essa poderosa agremiação de lettras devido á vontade unica e forte de dedicados porém poucos combatentes. Que nos provem o contrario; lançamos o cartél de desafio.

O «Instituto Archeologico Geographico Pernam-

bucano», conceituadissima associação que muito honra Pernambuco, tem sabido enaltecer os gloriosos feitos do valoroso Estado nortista, não existindo ali um local historico que não esteja hoje assignalado, mostrando á geração contemporanea e ás vindouras os actos celebres dos heroicos filhos da terra e daquelles que contribuiram, em todos os tempos, para a sua verdade historica.

E' certo que para o respeitabilissimo gremio se têm lançado as vistas do poder official, tanto assim que já foi considerado elle como sociedade de utilidade publica, pelo governo federal, e, recentemente, teve o auxilio desse mesmo governo de 12:000$000 annuaes, além do favorecimento do governo estadual.

Entre nós dá-se justamente o contrario.

Nos dias, que correm, é caracteristico o abandono em que se acha *Villa Velha*, requerendo justo reparo, sabido ter sido ali o antigo sitio onde Pero Coelho, secundado, entre outros, por Martim Soares Moreno, fundou *Nova Lisbôa* em 1603, e onde existiu um fortim com a denominação de S. Thiago, posteriormente chamado de N. S. do Amparo, e onde ainda até ha bem pouco tempo existiam ruinas, que melhor conservadas não teriam desapparecido, por completo, como se nota hoje, sem vestigio algum de sua realidade em outras éras.

Ha quem affirme a existencia ali de canhões, como sabemos os ha em Mucuripe, os quaes, se acham hoje encobertos pelos môrros que dia a dia vão soterrando o excellente porto que, em seus tempos primitivos, segundo affirmativa do sr. J. Brigido, deu abrigo a navios de tres mastros, como se vê das plantas dos hollandezes.

Reviver, portanto, este passado, enaltecendo-se o valor de Villa Velha na historia, e apontando os seus

feitos nobres e dignificantes aos porvindouros, é dever que cabe a nós outros que, de presente, cultivamos as paginas desse mesmo passado.

Pratiquemol-o, pois, sem mais tardança.

Fortaleza, Agosto de 1919.

EUSEBIO DE SOUZA.